

publico.pt

Valérie, Milla, Inês, Vira, Filipa e as outras vencem o Doclisboa

Jorge Mourinha

5-6 Minuten

É, certamente, uma casualidade, dada a quantidade de filmes “no feminino” na selecção competitiva deste ano do Doclisboa. Mas, mais do que termos duas realizadoras a vencer os principais prémios da edição 2017 do Doclisboa, tratam-se também de histórias de mulheres. Em *Milla*, Grande Prémio da Competição Internacional, Valérie Massadian acompanha a passagem de uma jovem da adolescência à idade adulta, de namorada a mãe; em [Vira Chudnenko, Melhor Filme da Competição Portuguesa](#), [Inês Oliveira](#) conta a história da migrante ucraniana em Portugal que dá nome ao filme, morta em 2007 por quatro cães Rottweiler. Dois filmes que navegam igualmente as fronteiras tradicionais do documentário: *Milla*, co-produção portuguesa que saíra já de Locarno com o Prémio do Júri do concurso Cineasti del presente, porque é uma ficção que é também um documentário sobre uma jovem que aprende a ser mulher; *Vira Chudnenko* porque fala de um caso real de modo contra-intuitivo, através da voz de uma locutora russa que lê testemunhos das duas mulheres que encontraram o corpo sobre imagens dos locais onde o drama teve lugar.

Uma terceira mulher, a portuguesa Filipa César, assinou com [Spell Reel, ensaio sobre a recuperação dos arquivos de cinema da Guiné-Bissau](#), o único filme a ser duplamente premiado: uma menção honrosa na Competição Internacional e o prémio transversal José Saramago para melhor filme falado maioritariamente em português.

O júri, este ano formado pela realizadora Cláudia Varejão (vencedora da Competição Portuguesa em 2016 com *Ama-san*), pela programadora Cecilia Barrionuevo, pelos cineastas Andrés Duque e Simplicio Ganou e pelo programador Lorenzo Esposito, premiou ainda duas outras curtas-metragens no feminino: *Why Is It Difficult to Make Films in Kurdistan?* (Prémio SPA), onde a jovem

realizadora curda Ebru Avci se encena a si própria a tentar convencer a família a ir estudar cinema enquanto os filma com a sua câmara, e *Saule Marceau* (Prémio transversal Jornal PÚBLICO/MUBI para Melhor Curta-Metragem), onde Juliette Achard filma a tentativa do seu irmão Clément reinventar a sua vida.

Na Competição Portuguesa, julgada este ano pela curadora Emília Tavares, pelo realizador Richard Brouillette e pelo programador Fernando Vilchez Rodriguez, a escolha de Melhor Filme recaiu sobre *Vira Chudnenko*, com o exercício de *landscape cinema* À Tarde de Pedro Florêncio a receber o prémio Kino Sound Studio. O mesmo júri escolheu a Melhor Primeira Obra, transversal a várias secções este ano, *Those Shocking Shaking Days*, primeira longa da bósnia Selma Doborac.

Outros filmes nacionais premiados foram [/ Don't Belong Here de Paulo Abreu](#) (Prémio Escolas da Competição Portuguesa) e *Diálogos ou Como o Teatro e a Ópera se Encontram para Contar a Morte de 16 Carmelitas e Falar do Medo* de Catarina Neves (Prémio do Público) – curiosamente ambos filmes que abordam os “bastidores” de produções de palco - e, na competição de filmes de escola Verdes Anos, as curtas *Norley and Norlen* de Flávio Ferreira (Melhor Filme) e *Pesar* de Madalena Rebelo (Prémio Especial do Júri). De destacar ainda o Prémio Prática, Tradição e Património patrocinado pelo INATEL, atribuído ao filme brasileiro *Martírio*, e o Prémio Arquipélago para Melhor Projecto em Desenvolvimento, no âmbito do programa de apoio à criação Arché, entregue ao projecto *Folha 84*, de Catarina Mourão (*A Toca do Lobo*).

Os filmes premiados poderão ser ainda vistos no domingo no São Jorge (16h00, premiados da Competição Portuguesa), Culturgest (21h30, premiados da Competição Internacional) e Ideal (22h00, premiados da Primeira Obra).

Palmarés 2017

Competição Internacional

Grande Prémio: *Milla*, de Valérie Massadian

Menção honrosa: *Spell Reel*, de Filipa César

Prémio SPA: *Why Is It Difficult to Make Films in Kurdistan*, de Ebru Avci

Competição Portuguesa

Grande Prémio: *Vira Chudnenko*, de Inês Oliveira

Prémio Kino Sound Studio: *À Tarde*, de Pedro Florêncio

Prémio Escolas: *I Don't Belong Here*, de Paulo Abreu

Verdes Anos (curtas de escola)

Melhor Filme: *Norley and Norlen*, de Flávio Ferreira

Prémio especial do júri: *Pesar*, de Madalena Rebelo

Melhor Realizador: *Ana Vijdea*, por John 746

Prémios transversais

Prémio José Saramago: *Spell Reel*

Prémio Revelação / Primeira Obra: *Those Shocking Shaking Days* de Selma Doborac

Prémio PÚBLICO/MUBI de Curta-Metragem: *Saule Marceau* de Juliette Achard

Prémio do Público: *Diálogos ou Como o Teatro e a Ópera se Encontram para Contar a Morte de 16 Carmelitas e Falar do Medo*, de Catarina Neves

Prémio Prática, Tradição e Património: *Martírio*, de Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho e Tatiana Barbosa